



MCTI PARTICIPA DA ABERTURA DA 27ª AGRISHOW EM RIBEIRÃO PRETO (SP)



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, participou junto com o presidente da República, Jair Bolsonaro, nesta segunda-feira (25) da solenidade de abertura da 27ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow). Também participaram do evento o secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento, Francisco Matturro, além de ministros de Estado, senadores, deputados e autoridades locais.

Durante discurso o presidente Jair Bolsonaro, destacou a importância de fortalecer o agronegócio para o crescimento

do Brasil. “Brasileiros que trabalham de domingo a domingo, de sol a sol, ou de chuva a chuva, para o bem da nossa pátria. Mais do que colaborarem e muito com nosso PIB, os senhores colaboram com a segurança alimentar. Colaboram não, garantem a segurança alimentar do nosso Brasil e grande parte do mundo afora”, afirmou o presidente.

A Agrishow de 2022, tem novidades, como o Agrishow Labs, uma jornada de conteúdo estratégico, focado no ecossistema de inovação agrícola para

conectar e difundir ideias, apoiar e acelerar o desenvolvimento de soluções que ajudem o agro a crescer de forma sustentável. O evento irá ter o Prêmio Agrishow de startups, com o objetivo de premiar três startups que apresentarem as melhores soluções para o agronegócio, aliado a isso, o pavilhão de Inovação, promove a oportunidade para 10 startups se relacionarem com os produtores rurais, a ideia é que as startups apresentem soluções e inovações tecnológicas para contribuírem com as atividades no campo. Saiba mais em gov.br/mcti.

MCTI SE REÚNE COM DIRETORES DE UNIDADES VINCULADAS DO RIO DE JANEIRO

O secretário executivo do MCTI, Sergio Freitas, representando o ministro Paulo Alvim, e o secretário de Articulação e Promoção da Ciência substituto, Carlos Antunes, participaram nesta segunda-feira, (25), no Rio de Janeiro (RJ), de uma reunião com os diretores responsáveis pelas unidades vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Sergio Freitas fez a abertura dos trabalhos destacando que o MCTI quer manter um relacionamento mais próximo das unidades, buscando convergência e alinhamento que marca a gestão iniciada pelo ex-ministro Astronauta Marcos Pontes e continuada pelo ministro Paulo Alvim.



Foram apresentadas as principais ações, estrutura e os andamentos dos projetos de cada vinculada: Instituto Nacional de Tecnologia - INT/MCTI, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/MCTI, Centro de Tecnologia Mineral - CETEM/MCTI, Comissão

Nacional de Energia Nuclear - CNEN/MCTI, Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA/MCTI, Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/MCTI, Museu de Astronomia e Ciência Afins - MAST/MCTI e Observatório Nacional - ON/MCTI.

Confira a matéria completa em gov.br/mcti.



ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O FÓRUM CIENTÍFICO 2022 DA ALIANÇA DE PESQUISA DO ATLÂNTICO

Estão abertas até o dia 10 de maio as inscrições para o Fórum All-Atlantic Ocean Research Alliance 2022-Evento Científico no Brasil. O fórum é resultado da cooperação em diplomacia científica e será realizado entre os dias 31 de maio e 02 de junho em formato híbrido. Nos dois primeiros dias, o encontro será online. No dia 02 de junho, será presencial em Brasília (DF). O idioma oficial do evento será o inglês. As inscrições para os workshops programados em sete áreas são gratuitas e devem ser feitas por meio do formulário [neste link](#).

O evento é organizado pelo governo dos Estados Unidos, por meio da agência NOAA, e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em colaboração com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). O



fórum é parte do projeto All-Atlantic Ocean Research Alliance (AANCHOR) implementado em parceria também com a Comissão Europeia e África do Sul.

O evento científico é preparatório para a reunião de alto nível que será realizada em julho, em Washington nos EUA. O esforço conjunto visa subsidiar a visão da Declaração da Aliança de Pesquisa e Inovação de todo o Atlântico (All-Atlantic Alliance) baseada nas contribuições de diferentes atores da comunidade de pesquisadores e da sociedade civil para ações futuras dos formuladores de políticas. As discussões aprofundadas em torno do compartilhamento de visões e prioridades, tem por objetivo propiciar o diálogo estruturado entre as diferentes iniciativas em andamento que envolvem o tema, construindo interfaces, buscando perspectivas sustentáveis e envolvendo financiadores e tomadores de decisões. Saiba mais em gov.br/mcti.

MCTI E FINEP LANÇAM EDITAL DE R\$ 15 MILHÕES PARA PROJETOS QUE AJUDEM A AMPLIAR OFERTA DE ÁGUA NO SEMIÁRIDO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) lançaram, na última quarta-feira (20), chamada pública que vai apoiar com recursos de subvenção econômica, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação no setor de Água para o Semiárido. Ao todo serão destinados R\$ 15 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), e as propostas podem ser enviadas até 20 de junho de 2022. O objetivo é ampliar a oferta de água com qualidade para os habitantes do semiárido brasileiro, hoje abastecidos, em sua maioria, por carros-pipa, operação onerosa e de difícil alcance para toda a população.

“A proposta desse edital traz essa diferença, que é atrair empresas para construir soluções, e aí a máxima de nossa missão, a partir do conhecimento científico-tecnológico, no que se refere a água, permitir que as empresas gerem postos de trabalho, gerem renda, gerem nota fiscal e, com isso, impostos, criando um círculo virtuoso, mas que tenha um compromisso com a qualidade de vida dos brasileiros”, afirmou o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, durante o anúncio da chamada pública.

O presidente da FINEP/MCTI, Waldemar Barroso, destacou as necessidades de produtos e serviços para a região do



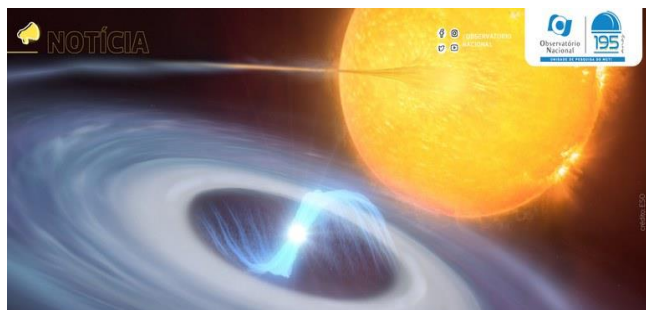
semiárido. “Em breve nós teremos com certeza água em qualidade e quantidade para o povo nordestino”, disse.

A diretora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Mônica Tejo Cavalcanti, participou remotamente do evento e mencionou o trabalho que também foi feito pela vinculada na construção e desenvolvimento das ações para a formulação do edital. “Temos a satisfação de estar juntos nesse importante edital, nessa iniciativa muito necessária diante das dores dos atores que foram ouvidos e que estão presentes na nossa região, para que a gente tenha soluções reais e inovadoras, sendo pautadas e realizadas”, afirmou.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti



MICRONOVAS: ASTRÔNOMOS DESCREVEM NOVO TIPO DE EXPLOÇÃO ESTELAR



Um novo tipo de explosão estelar foi observado por uma equipe de astrônomos. Trata-se de uma micronova, explosão que acontece na superfície de algumas estrelas. De acordo com os pesquisadores, a micronova é capaz de queimar em apenas algumas horas 20.000.000 trilhões de kg de material estelar composto basicamente de hidrogênio e hélio – ou o equivalente a cerca de 3,5 bilhões de Grandes Pirâmides de Gizé.

“Descobrimos e identificamos pela primeira vez o que estamos chamando de micronova”, explica Simone Scaringi,

astrônomo na Universidade de Durham, Reino Unido, que liderou o estudo sobre estas explosões publicado no dia 20 de abril na [revista Nature](#). “O fenômeno desafia o nosso entendimento de como é que as explosões termonucleares ocorrem nas estrelas. Pensávamos que já sabíamos isso, mas esta descoberta nos propõe um modo completamente novo disso acontecer”, acrescenta.

Conforme destacou o Dr. Marcelo Borges Fernandes, astrônomo e pesquisador do Observatório Nacional (ON) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI -, os autores analisaram dados obtidos com o TESS e verificaram a presença dessas explosões nos três objetos. “Essas explosões, ou ‘bursts’, chamadas de micronovas, não são um fenômeno exatamente novo. Na verdade, elas já vêm sendo observadas há cerca de quatro décadas em pelo menos um desses objetos, que é o TV Columbae. No entanto, neste novo estudo, os pesquisadores apresentam uma hipótese mais plausível para a origem dessas explosões”, explicou Marcelo.

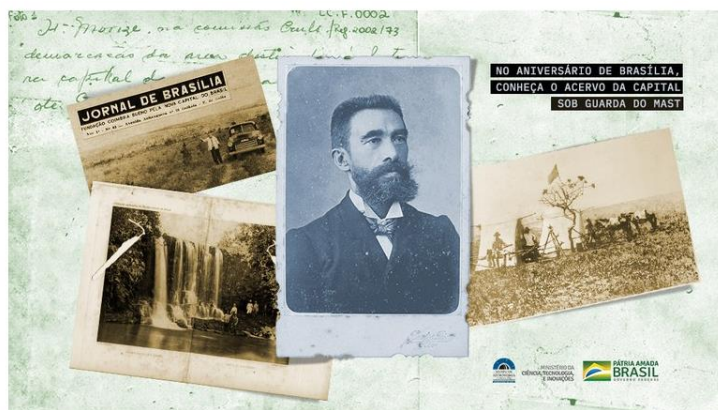
Saiba mais em gov.br/observatorio (Fonte: ON/MCTI)

NO MÊS DO ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA, CONHEÇA O ACERVO DA CAPITAL SOB GUARDA DO MAST/MCTI

O ano era 1960 e o dia 21 de abril passou a marcar não só o feriado de Tiradentes, mas também a inauguração de Brasília, nova capital federal. Colocá-la no mapa foi missão dada ao astrônomo Luiz Cruls, responsável pela Comissão Exploradora do Planalto Central, que delimitou o terreno e foi considerada “marco zero” da capital.

A “Comissão Cruls”, como ficou conhecida, pode ser vista na exposição permanente “Olhar o céu, medir a terra”, em cartaz no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI - e que, entre outros, apresenta um pouco do que foi a expedição.

A mostra traz a ambientação do acampamento da Expedição da Comissão Exploradora do Planalto Central, realizada em 1892, que apresenta as condições de trabalho e os



instrumentos usados, na época, para a demarcação do quadrilátero da futura capital do Brasil. Assim, mais de 60 anos separam o início dos estudos até que a cidade finalmente virasse uma realidade. Mas Brasília é muito mais que isso dentro do acervo do MAST/MCTI.

Na Base Zenith, por exemplo, a base de dados da História da Ciência do MAST/MCTI, existem 38 documentos relacionados a ela. Sua história está em inúmeros acervos, como o do próprio Cruls, o do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil (CFE) e o do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), entre outros.

Saiba mais em gov.br/mast (Fonte: MAST/MCTI)



AGENDA

26 E 27 DE ABRIL – SEMINÁRIO 70 ANOS DO CNPq/MCTI (1951-2021) – PASSADO, PRESENTE E FUTURO: PENSANDO E TRANSFORMANDO O BRASIL



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao MCTI, e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) realizam o seminário “70 Anos do CNPq (1951-2021) – Passado, Presente e Futuro: Pensando e Transformando o Brasil” nesta terça e quarta-feira, dias 26 e 27 de abril de 2022.

O evento marca o encerramento das atividades em referência aos 70 anos do Conselho, celebrados em 2021, e contará com a participação de importantes nomes da comunidade científica e gestores do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Com participações presenciais e remotas, o seminário acontecerá no auditório da sede do CNPq, em Brasília, e terá transmissão ao vivo em português e em inglês pelo YouTube do CNPq - <https://www.youtube.com/cnpqoficial> e da ABC <https://www.youtube.com/c/AcademiaBrasileiradeCiencias>

Mais informações em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)

26 DE ABRIL - PESQUISADORA FALA SOBRE BIODIVERSIDADE E RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM AULA MAGNA DA PÓS-GRADUAÇÃO DO INPA/MCTI



A Aula Magna dos Programas de Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), instituição que é referência nos estudos da biodiversidade, funcionamento da floresta amazônica e mudança climática será realizada nesta terça-feira (26). A atividade receberá a pesquisadora e ex-diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a agrônoma com doutorado em Ecologia, Ima Vieira, que falará sobre “As atuais ameaças à conservação da

biodiversidade e a importância da restauração de áreas degradadas na Amazônia”.

Docente nos Programas de Pós-graduação em Ciências Ambientais e de Botânica, no Pará, Ima Vieira, já coordenou grandes projetos de pesquisa, como o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia e 2nd FOR- Rede de Pesquisa em Ecologia de Florestas Secundárias.

A pesquisadora tem como foco o estudo da resiliência da floresta amazônica frente ao desmatamento e queimadas e da restauração florestal, com interesse especial na articulação da ciência com a formulação de políticas públicas. A transmissão será feita pelo [canal do INPA no YouTube/INPAdaAmazonia](https://www.youtube.com/channel/UCINPAdaAmazonia). Mais informações em gov.br/inpa (Fonte: INPA/MCTI)